

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS APLICADAS
LICENCIATURA EM MÚSICA POPULAR BRASILEIRA - EAD**

JEFFERSON GOMES LIMA SILVA

**DAS TECLAS À LOUSA: NOTAS DE UM MEMORIAL ACADÊMICO NO CURSO
DE LICENCIATURA EM MÚSICA POPULAR BRASILEIRA**

JUAZEIRO- BA

2024

JEFFERSON GOMES LIMA SILVA

**DAS TECLAS Á LOUSA: NOTAS DE UM MEMORIAL ACADÊMICO NO CURSO
DE LICENCIATURA EM MÚSICA POPULAR BRASILEIRA**

Trabalho de conclusão de curso, tipo Memorial, apresentado como requisito final à obtenção do grau de licenciado em Música Popular Brasileira, sob orientação do Prof. Dr. Kaio Eduardo de Jesus Oliveira

JUAZEIRO- BA

2024



ATA DE HOMOLOGAÇÃO DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO




Com objetivo de compor a banca avaliadora do Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Jefferson Gomes Lima Silva, com o título “*Das teclas à lousa: notas de um memorial acadêmico no curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira*”, reuniram-se às 10h00 da manhã de 10 de dezembro de 2024, via videoconferência on-line pela plataforma Google Meet, os professores: Dr. Kaio Eduardo de Jesus Oliveira (Orientador), Prof. Dr. Jorge Luiz Ribeiro de Vasconcelos (Avaliador interno) e Profª. Me. Isabella Silva dos Santos (Avaliadora externa). Com base na Resolução CONAC 004/2019 e Resolução CONAC 134/2024, a banca avaliou a apresentação oral e o trabalho escrito entregue pelo estudante bem como seu desempenho acadêmico. Após deliberação, a banca atribuiu a nota **9,6** e o aluno foi considerado:

- Aprovado - nota igual ou superior a 6,0;**
 Aprovado em 2ª avaliação da banca após ajustes realizados;
 Reprovado – nota inferior a 4,0.

Nada mais tendo a relatar, eu, Kaio Eduardo de Jesus Oliveira, presidente da banca avaliadora, lavro a presente ata que vai assinada por todos os seus componentes.

Santo Amaro- BA, 10 de dezembro de 2024.

BANCA AVALIADORA

| AVALIADORES | ASSINATURA |
|--|---|
| Prof. Dr. Kaio Eduardo de Jesus Oliveira (Orientador) | Documento assinado digitalmente  KAIO EDUARDO DE JESUS OLIVEIRA Data: 11/12/2024 15:39:41-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br |
| Prof. Dr. Jorge Luiz Ribeiro de Vasconcelos (Avaliador interno) | Documento assinado digitalmente  JORGE LUIZ RIBEIRO DE VASCONCELOS Data: 14/12/2024 08:48:03-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br |
| Profª. Me. Isabella Silva dos Santos (Avaliadora externa) | Documento assinado digitalmente  ISABELLA SILVA DOS SANTOS Data: 11/12/2024 16:04:11-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br |

À minha mãe e ao meu pai...

Este trabalho é dedicado também a você, amigo/a, que muito
contribuiu na sua elaboração...

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante o período de estudos.

Ao meu ex-professor Durval Cessetti, que me incentivou nos momentos difíceis e me acolheu quando eu mais precisei, a ele serei eternamente grato.

Agradeço ao meu orientador, Dr. Kaio Eduardo Oliveira de Jesus, por todo o apoio e dedicação ao longo deste processo. Sem suas orientações precisas, as reuniões enriquecedoras e a paciência ao compartilhar seu conhecimento, a conclusão deste memorial não teria sido possível. Sua orientação foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho, e sou profundamente grato por todo o aprendizado e incentivo recebidos.

Aos professores, e tutores pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

A todos que participaram, direta ou indiretamente, do desenvolvimento deste trabalho memorial, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

A todos os alunos da minha turma, pelo ambiente amistoso no qual convivemos e solidificamos os nossos conhecimentos, o que foi fundamental na elaboração e conclusão de curso.

A instituição de ensino que foi, essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo do curso.

RESUMO

O presente trabalho, intitulado "Das teclas à lousa: notas de um memorial acadêmico no curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira", apresenta a trajetória formativa do autor durante o curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira. Organizado em formato memorial, o texto narra e reflete sobre experiências acadêmicas e pessoais que contribuíram para a construção da identidade docente e musical do autor. Por meio de uma abordagem narrativa e reflexiva, o trabalho destaca momentos significativos, desafios e aprendizados, contextualizando o impacto da educação musical na formação cultural e social. Além disso, explora a multiculturalidade, a inclusão e o papel das tecnologias digitais na prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação musical, Multiculturalidade, Inclusão, Tecnologia educacional, Formação docente.

ABSTRACT

This work, entitled "From Keys to the Blackboard: Notes from an Academic Memorial in the Bachelor's Degree in Brazilian Popular Music," presents the author's educational journey during the Bachelor's Degree in Brazilian Popular Music program. Organized as a memorial, the text narrates and reflects on academic and personal experiences that shaped the author's teaching and musical identity. Through a narrative and reflective approach, the study highlights significant moments, challenges, and learning, contextualizing the impact of music education on cultural and social development. Additionally, it explores multiculturalism, inclusion, and the role of digital technologies in pedagogical practice.

KEYWORDS: Music education, Multiculturalism, Inclusion, Educational technology, Teacher training.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 7 |
| 2 NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA | 9 |
| 3 REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA NA LICENCIATURA EM MÚSICA POPULAR BRASILEIRA | 17 |
| 3.1 Notas e nexos da formação geral e pedagógica | 17 |
| 3.2 Multiculturalidade na formação docente em MPB..... | 23 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 27 |
| REFERÊNCIAS | 30 |

1 INTRODUÇÃO

Percorrer os caminhos de um curso de licenciatura é um processo de construção de si: cada etapa representa um aprendizado, cada desafio, uma reflexão, e cada conquista, uma descoberta sobre quem somos e quem podemos ser como educadores. Este memorial é uma tentativa de descrever esta jornada, trazendo à tona experiências que configuraram minha vida, e minha visão sobre o ensino-aprendizagem, além dos desafios que mobilizam minha prática e as inspirações que continuam a ecoar na construção do meu papel como professor.

Compreendo que um memorial é um texto reflexivo e narrativo que possibilita ao autor da escrita registrar sua trajetória de vida e seu percurso de formação, fazendo uma reflexão e autorreflexão acerca destes. De acordo com Araújo, Gaspar e Passeggi (2011), o memorial de formação é um tipo de escrita de si, uma narrativa descritiva e reflexiva sobre uma trajetória de vida e de formação. Em outras palavras, o autor pode demonstrar a habilidade de articular as experiências de sua prática pedagógica às suas experiências de formação, destacando neste caso, é claro, os momentos significativos durante um determinado percurso.

Para além disso, um memorial é sempre um relato de uma trajetória de vida, contada a partir das várias memórias que são construídas durante a própria existência, sob um olhar sensível, reflexivo e profundo. E quando se narra a própria vida se é, também, ao mesmo tempo, espectador. Daí que revisitar um percurso ou um processo formativo é também rememorar o presente e projetar outros rumos e sentidos para o que fomos, somos e planejamos ser.

É neste contexto que este memorial, que se configura como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB foi idealizado e construído. Nele, apresento, narro e descrevo fatos relevantes da minha trajetória durante a graduação pela UFRB, onde estão contidas as memórias e reflexões da aprendizagem, e onde enfatizo contextualizo dilemas, lutas e desafios deste processo formativo. Por isso, este memorial não se trata apenas de um relato do passado, mas da seleção de lembranças, de determinadas marcas e notas que reverberam no presente e sinalizam potências do que ainda está por vir.

Portanto, este trabalho de conclusão de curso, em formato de memorial acadêmico reflete minha trajetória de formação, abordando campos de interesse e motivação pelo respectivo curso, algumas experiências pessoais determinantes nesta jornada, que de alguma forma moldaram minha compreensão e sensibilidade sobre o processo de formação docente em Música, conectando-o diretamente aos meus objetivos de atuação no campo da música e na

educação. Assim, este TCC representa não apenas uma conclusão de uma etapa de formação acadêmica, mas um marco importante no meu desenvolvimento como profissional e como pessoa.

Diante disso, é importante enfatizar que concluir a Licenciatura em Música Popular Brasileira carrega grandes desafios, tanto no âmbito profissional quanto pessoal. Não só como ter conhecimento e habilidades técnicas, uma vez que a licenciatura fornece um conhecimento aprofundado sobre teoria musical, história da música, composição e performance, mas principalmente pelo repertório teórico-metodológico adquirido para o desenvolvimento de práticas pedagógicas criativas e inovadoras e a visão social acerca da docência e da educação.

É importante destacar que foi um desafio o percurso de formação em um curso na modalidade de Educação à Distância, especialmente no que diz respeito à gestão de tempo, a produção de atividades e pesquisas, a assiduidade nas aulas remotas, encontros síncronas e assíncronas. Entretanto, nesta modalidade de ensino, fui desafiado a ser protagonista no processo de construção da minha aprendizagem, o que paralelamente me possibilitou experienciar outras formas de aprendizagem fundamentadas em minha própria autonomia.

Assim, o presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral apresentar em formato de memorial, um relato do percurso formativo na licenciatura em Música Popular Brasileira, evidenciando sua influência na construção da minha identidade como educador e em meu desenvolvimento acadêmico-profissional. Para a elaboração deste trabalho utilizou-se uma abordagem narrativa e reflexiva, articulando experiências pessoais vividas durante o curso de licenciatura. O texto foi organizado em etapas cronológicas, destacando momentos significativos da formação, como desafios, aprendizados e práticas relevantes. Para isso, foram utilizados registros pessoais, como anotações de aulas e trabalhos realizados, além de um diálogo com alguns autores e conceitos que fundamentam teoricamente esta trajetória.

Como forma de sistematizar estas memórias que serão descritas ao longo deste trabalho, o memorial está organizado nas respectivas partes dispostas a seguir: na segunda seção, apresento um relato autobiográfico que trata da minha trajetória escolar e acadêmica, enfatizando aspectos relevantes da minha vida pessoal e profissional e que contextualizam de certa forma, a pessoa que sou. Na sequência, descrevo e reflito sobre minha trajetória na Licenciatura em Música Popular Brasileira, buscando compreender as contribuições para minha identidade docente em música, e por fim as considerações finais que compõem uma reflexão geral sobre este percurso aqui narrado.

2 NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA

Escrever é revirar pedaços, ruínas, pegadas, rastros das imagens do que lembramos ter vivido. É por meio desses rastros que podemos estabelecer algum tipo de relevância para as pessoas, as coisas e os acontecimentos. Na narrativa autobiográfica, o autor e o espectador estão reunidos na mesma figura, o que me fez refletir e me enxergar como sujeito ativo do meu próprio processo de formação. Freitas e Galvão (2007), por exemplo, explicam que as narrativas autobiográficas possibilitam perceber como se dá o processo de construção pessoal de determinados sujeitos e suas especificidades. Neste contexto, apresento uma narrativa autobiográfica da minha trajetória até aqui.

Meu nome é Jefferson Gomes Lima Silva, tenho 35 anos e sou natural de Carpina, Pernambuco, sou filho de Alana Gomes de Lima, e de Severino João da Silva. Iniciei meus estudos musicais no Conservatório Pernambucano de Música- CPM, antes de me tornar aluno do Bacharelado de Música pela UFRN. Em meu percurso formativo tive a oportunidade de participar ativamente de *masterclasses* com renomados pianistas do Brasil e do exterior, incluindo nomes como Michael Gurt, Jamie Gurt, Mônica Kato, Miguel Proença, Ilya Ramlav, Edson Bandeira de Melo, José Henrique Martins, Eduardo Monteiro e Sylvia Thereza.

A masterclass de piano erudito é uma prática consolidada no ensino da música clássica, onde pianistas experientes e reconhecidos compartilham suas técnicas e conhecimentos com alunos e músicos em desenvolvimento. Esse tipo de aula pública oferece uma oportunidade única de aprendizado, pois permite ao estudante aperfeiçoar sua interpretação e habilidades técnicas sob a orientação de um mestre, que fornece feedback imediato sobre a execução de cada peça.

Essas experiências foram enriquecedoras não só pelo contato direto com músicos de renome internacional, mas também pela possibilidade de interação com outros participantes e pela exposição a novas perspectivas interpretativas e estilísticas. Além de aprimorar a técnica e a interpretação, as masterclasses de piano erudito são momentos para aprofundar a compreensão sobre o contexto e a história das peças executadas.

O professor explora, junto com o aluno, detalhes sobre o compositor, o estilo musical e as intenções emocionais por trás de cada obra, proporcionando uma abordagem mais completa e enriquecedora do repertório. A experiência de uma masterclass, portanto, transcende o mero aprendizado de técnicas pianísticas: ela incentiva a reflexão e o entendimento musical, ajudando o aluno a desenvolver uma interpretação mais expressiva e autêntica.

Sempre gosto de citar estas memórias ao contar minha história, pois sinto muito orgulho do meu crescimento pessoal e destas oportunidades experimentadas a partir da formação em música. Mas nem sempre foi assim! Lembro-me de que minha infância foi bastante desafiadora do ponto de vista financeiro e familiar, uma vez que meu pai era alcoólatra, o que acabou deixando traumas e lacunas que eu jamais consigo esquecer. O vício do meu pai, talvez tenha maior culpa por ter uma família cheia de singularidades. Eu era apenas uma criança, e cresci, olhando minha mãe ser agredida por anos pelo meu pai, e hoje carregamos uma cicatriz causada pelo vício e pela brutalidade que meu pai tinha. Quando fui entendendo todo aquele processo dentro de casa, percebi que não queria aquela situação para minha vida. Até hoje, carrego esse trauma e me pergunto: “Serei um bom pai?” Porque eu me recuso ser como meu pai era.

Sempre vivemos no interior, em uma cidade muito aconchegante, onde comecei a estudar na Escola Municipal Padre Machado, que ficava na Rua do Sol, na cidade de Carpina. Ingressei com seis anos na 1ª série e fiz até a 5ª série na mesma escola. Minha única saída era estudar, e tentar mudar toda a minha história. Inúmeras memórias marcam este período. Lembro-me de um incidente durante minha infância: com apenas seis anos, subi no telhado e não consegui descer, sendo necessário que minha mãe viesse me resgatar. O que de certa forma exemplifica a sua importância em minha vida.

Falando em minha mãe: ela sempre enfatizou a importância dos estudos em nossas vidas, explicando que somente por meio da educação poderíamos melhorar não apenas financeiramente, mas também como indivíduos. Ela sempre foi minha maior incentivadora em relação aos estudos. Embora isso integre minhas memórias, não tenho muitas recordações marcantes relacionadas ao ensino fundamental (anos iniciais), uma vez que as memórias das dificuldades que tínhamos em casa naquele período com brigas, agressões, alcoolismo, se sobrepõem ao imaginário da infância e das vivências escolares.

Por outro lado, lembro-me que ao ingressar no ensino fundamental II (anos finais), era um período de muito desestímulo em que eu não tinha muito interesse pelos estudos. Foi na 6ª série que enfrentei minha primeira reprovação por faltas. Onde faltava a muitas aulas, devido às condições financeiras que tínhamos em casa, sem contar, que por diversas vezes chegamos a passar fome. Exemplos como este, me desmotivaram profundamente naquela época, embora eu não fosse o responsável por aquela reprovação.

Em 2006, já faziam dois anos sem frequentar a escola. Foi então que decidi recuperar o tempo perdido, ao perceber que meus sonhos estavam cada vez mais distantes. Então optei por cursar as fases III e IV da Educação de Jovens e Adultos- EJA, que equivalem ao ensino fundamental II (anos finais). Até então não tinha muita perspectiva de vida, queria apenas

estudar para no futuro ter orgulho de mim, e dizer: “eu venci! ”. Foi durante o retorno ao ensino fundamental II que percebi a importância dos estudos, ao refletir sobre o prejuízo que causei a mim mesmo, ou que foi causado pelas dificuldades pessoais que passei.

De maneira geral, compreendi também que os alunos que procuram a EJA para retomar seus estudos são pessoas que procuram a escola com a aspiração de galgar melhores possibilidades na vida, sendo a EJA uma oportunidade para isso. Segundo Paiva (1973) a educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários.

Enquanto meus amigos concluíam a educação básica e avançavam, terminei ficando estagnado, foi nesse momento, que decidi que queria ser “alguém na vida”, alguém que pudesse servir de exemplo para outras pessoas. Neste período de reflexão que me perguntei: “O que eu quero ser na vida?” Comecei a compreender que, sem educação, não chegaria a lugar algum. Aquele foi um estímulo para concluir o ensino fundamental, e decidi então ingressar no ensino médio, também na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Foi então que decidi nunca mais largar os estudos.

Paralelamente, minha conexão com a música começou de forma inesperada: ao assistir uma apresentação ao piano de uma jovem chamada Priscilla Dantas. Ao ouvi-la interpretar a “Invenção a Duas Vozes nº 11”, de Bach, fui arrebatado. Cada nota parecia traduzir algo que eu nem sabia que precisava sentir. Foi nesse instante que senti que a música seria mais do que um escape — seria o meu caminho. Lembro-me exatamente do dia em que ouvi essa obra de Bach. Foi em um sábado à tarde, durante o antigo programa “Caldeirão do Huck”. Meus irmãos e eu estávamos sentados na sala de casa quando o programa começou. Após alguns minutos, lembro-me claramente de quando Luciano Huck falou sobre uma criança de Pernambuco que sonhava se tornar pianista.

Ela era natural de Recife, capital pernambucana. Naquele momento, minha atenção foi despertada por ela ser minha conterrânea. Então, parei para ouvi-la. Foi então que me senti arrebatado pela música erudita. Ao vê-la tocar, percebi que suas mãos dançavam como cisnes no lago. Aquilo me chamou tanto a atenção que decidi estudar música. Aquele momento foi o impulso que eu precisava, embora a música já estivesse profundamente enraizada em minha vida, uma herança que vinha do meu pai.

Motivado por aquilo, então decidi investir em algo que estava enraizado dentro de mim. Quando comecei a estudar música, escolhi o piano como meu companheiro fiel, e, até hoje, ele permanece ao meu lado, inabalável em qualquer circunstância. Talvez você não tenha

conhecimento disso: mas o piano é um dos poucos instrumentos capazes de imitar uma orquestra qual, você é o seu próprio regente, e não precisa de outra companhia para tocar/estudar. Geralmente é assim, estudamos horas por semanas, buscando, muitas vezes, um nível musical satisfatório.

Decidi então me preparar durante meses para ter o mínimo de conhecimento necessário e tentar ingressar no Conservatório Pernambucano de Música- CPM, na cidade de Recife. No ano de 2006 foi então que consegui ser aprovado. O CPM é um centro de ensino de música popular e erudita que visa preparar os alunos para o âmbito profissional, podendo tornar-se um professor, recitalista ou um músico de câmara. Minha chegada à instituição, se deu por um processo seletivo que fiz para ingressar no curso básico de música, onde permaneci por 7 anos naquela instituição.

Lembro-me dos desafios daquele período. Um deles, era o fato de não ter um piano em casa. Que me fazia ter que viajar todos os dias para o Conservatório para poder estudar, pois daquela maneira conseguiria manter os exercícios em dia. Nessa época, usava o transporte público da prefeitura da minha cidade, Carpina, que fica há 50 km da capital pernambucana. Usava o ônibus que transportava pessoas para fazer exames médicos na capital. Aquela carona era providencial, já que ainda era um menino, e além disso, minha mãe não tinha condições financeiras para pagar minhas passagens.

Por diversas vezes, levava comida de casa, já que não tinha como comprar algo para me alimentar, e muitas vezes, a comida que eu levava estragava e não havia outra opção a não ser comê-la. Apesar das dificuldades enfrentadas aquele lugar me transportava para um mundo diferente, fazendo-me sonhar com dias melhores. Lá, eu conseguia esquecer dos problemas cotidianos. Hoje, devo muito a aquele lugar onde passei sete anos da minha vida, estudando e sendo grato por cada aprendizado.

Aqui é importante destacar que paralelamente ao processo formativo no CPM também cursava o ensino médio em Carpina. enxergava o ensino médio como uma fase de preparação, onde as escolhas estavam abertas: poderia concluir essa etapa e direcionar meus esforços para o trabalho ou, alternativamente, seguir adiante, investindo em uma formação acadêmica e construindo uma trajetória no ensino superior. Esse dilema entre parar ou continuar sempre esteve presente, mas o desejo de explorar novas possibilidades e expandir meu conhecimento foi se ampliando, reforçando em mim a aspiração de avançar nos estudos e buscar uma realização profissional e pessoal mais profunda.

Foi no contexto da Educação de Jovens e Adultos que construí um percurso de dedicação e compromisso pessoal. Essa modalidade, que desempenha um papel fundamental na inclusão

e formação de inúmeras pessoas, ainda é frequentemente desvalorizada e subestimada pela sociedade, incluindo a própria escola. A maioria dos estudantes que frequentam a EJA carrega um histórico de interrupções em sua trajetória educacional, movidos por fatores complexos que variam de desafios pessoais a dificuldades sociais e econômicas. Muitos se veem, ainda, marginalizados no ambiente escolar, não apenas pelas barreiras externas, mas também por um sentimento de exclusão em relação as práticas pedagógicas, que nem sempre reconhecem ou respeitam suas experiências e necessidades. Esse cenário cria um ciclo de afastamento, onde o desamparo e a falta de adequação do ensino contribuem para que os estudantes permaneçam à margem de uma educação transformadora e inclusiva.

Lembro das aulas em que, por diversas vezes, os professores acreditavam que, daquela turma poucos continuariam a estudar posteriormente. Isso porque muitos alunos da EJA procuram essa modalidade para poder apenas concluir o ensino médio. Dessa forma, por diversas vezes, somos desacreditados pela própria escola, onde a escola deveria ser nosso ponto de apoio e estímulo.

Mesmo com inúmeros dilemas que afetam a educação básica, decidi trilhar meu próprio caminho, onde passei a estudar e buscar conhecimentos além das aulas; isso porque percebia que, por diversas vezes, o conteúdo ministrado não era suficiente para sanar as minhas dúvidas. De certa forma a realidade das aulas naquele período não era das melhores, por uma série de fatores como a precariedade da escola, ou de umas melhores condições de trabalho para os docentes, entre outras questões que afetam os estudantes. Isso não é apenas uma realidade da época, mas, um reflexo que ocorre até hoje.

No entanto, uma memória marcante permanece: o professor de literatura, Josias. Era nítida a sua preocupação em ensinar e fazer realmente com que os alunos tivessem interesse em ir além do ensino médio. As vezes muito fechado, e ríspido em sala de aula, isso porque ele não tolerava bagunça durante a aula, muito menos desrespeito, isso me fez criar uma admiração por sua postura. Assim, mesmo com toda a escassez da escola, especialmente na EJA, ele me mostrou que não era a escola ou uma modalidade que poderia dizer onde eu iria chegar, e quais caminhos eu poderia trilhar, e que tudo dependia de mim mesmo.

Vale ponderar que os jovens e adultos pouco escolarizados trazem consigo um sentimento de inferioridade, marcas de fracasso escolar, como resultado de reprovações, do não aprender. A não-aprendizagem, em muitos casos, decorreu de um ato de violência, porque o aluno não atendeu às expectativas da escola. Muitos foram excluídos da escola pela evasão (outro reflexo do poder da escola, do poder social); outros a deixaram em razão do trabalho

infantil precoce, na luta pela sobrevivência (também vítimas do poder econômico), (SANTOS, 2003).

Em 2011 conclui o ensino médio com uma felicidade que parecia transbordar. Era mais do que encerrar um ciclo; era a prova para mim mesmo de que sonhos, antes distantes, podiam se tornar reais. Alguns anos antes, eu havia encontrado na música um refúgio, uma forma de transformar dias cinzentos em algo mais iluminado.

Assim, naquele mesmo contexto de superação veio a conclusão do processo formativo no CPM que ocorreu pouco tempo após finalizar o ensino médio. Vale destacar que nos últimos três anos de Conservatório, entre 2009 e 2011, foi onde constitui uma base muito sólida, e eficaz, onde ter o domínio do piano foi fundamental. Posso afirmar que fazer parte daquela instituição para mim foi um privilégio, onde todo meu conhecimento teórico e prático devo ao CPM. Foi nesta instituição que vivi meus maiores momentos, em que cada aula foi crucial para minha formação.

Ao concluir a formação no Conservatório de Música tive o interesse de me graduar também em Música. Foi assim que decidi fazer o vestibular no ano de 2018 para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN. Lembro que foi nessa época que conheci meu ex-orientador e grande amigo, o Professor Durval Cersetti, a quem sou profundamente grato até hoje. Durante todo o processo do vestibular, ele me acolheu muito bem, sempre me incentivando, me fazendo acreditar que eu poderia alcançar meus objetivos. Simplesmente o melhor orientador que já conheci. Esse docente me fez renascer e vivenciar as melhores experiências em uma das melhores universidades do país.

Enfrentei então uma decisão difícil ao ter que deixar minha cidade natal, Carpina- PE, e me mudar sozinho para outro estado. Deixar minha família foi um desafio emocionalmente intenso, mas eu sabia que essa mudança era necessária para abrir novas oportunidades em minha vida. Esse período, embora marcado por saudade e incertezas, trouxe um amadurecimento profundo, tanto no aspecto pessoal quanto no meu desenvolvimento como ser humano. Longe de casa e sem um emprego para ajudar no sustento de minha família, me vi em uma situação de total fragilidade, onde o foco nos estudos era a única possibilidade real para seguir em frente e construir um futuro.

Neste período, o Professor Durval Cersetti foi essencial para minha permanência. Ele me proporcionou uma bolsa, que, embora modesta, representou o início melhores condições. Conforme os semestres passavam, consegui outras oportunidades e bolsas, o que me permitiu enviar algum dinheiro para casa. Motivado pelo crescimento pessoal, cada conhecimento adquirido ao longo daquele período teve um sabor e um aprendizado especial. Minha primeira

graduação, o Bacharelado em Música com ênfase em piano, foi uma experiência profundamente transformadora, essencial para a construção da minha identidade como músico e pesquisador em música.

Esse curso me possibilitou desenvolver uma base técnica e teórica sólida, explorando a música em suas mais diversas nuances e me preparando para atuar como intérprete e, eventualmente, como educador. O bacharelado teve como foco central o desenvolvimento das habilidades de execução musical, com uma abordagem intensa no estudo do piano e na compreensão profunda de elementos técnicos, como ritmo, timbre, harmonia e interpretação. E foi dessa formação, que adquiri conhecimentos que serão fundamentais para a minha futura atuação como licenciado em Música.

O estudo do piano me ensinou não apenas a prática de um instrumento, mas também a importância da dedicação, do compromisso e da disciplina, valores que são essenciais na trajetória de qualquer músico e educador. A rotina de estudos era exigente e desafiadora, envolvendo longas horas de prática diária, que foram cruciais para o desenvolvimento de minha técnica. Esse rigor do bacharelado cultivou em mim uma resiliência que tem sido vital na carreira de educador musical, onde é fundamental saber lidar com os próprios limites e persistir mesmo diante das dificuldades.

Como menciona Oliveira (2019), “a prática contínua é necessária para o aperfeiçoamento técnico e a evolução artística dos músicos”, e isso foi algo que vivenciei intensamente durante o bacharelado. Essa experiência me deu uma compreensão clara do valor do esforço constante, algo que agora procuro inspirar também em meus alunos. Além das disciplinas práticas, o curso de bacharelado incluiu uma formação teórica robusta, com foco em teoria musical, análise, história da música e percepção auditiva.

Esses conhecimentos foram fundamentais para minha formação, pois me permitiram entender a música de maneira mais abrangente, relacionando aspectos técnicos com seu contexto histórico e cultural. Essa base teórica se revelou durante a licenciatura, pois pude utilizá-la como suporte para construir aulas mais fundamentadas e que contextualizassem a música além de sua execução prática. O conhecimento histórico e teórico adquirido no bacharelado me ajudou a trazer uma abordagem mais rica para o ensino, explorando, com os alunos, a música como uma forma de expressão artística profundamente enraizada em contextos sociais e culturais.

Vale destacar que foi no período do bacharelado, especialmente em 2020, que comecei a experimentar a educação a distância, mas especificamente como ensino remoto emergencial, no contexto da pandemia. Foi um ano de muitas incertezas, inerentes ao contexto de isolamento

social provocado pela pandemia de Covid-19 em todo o mundo. Apesar dos dilemas, continuamos nossos estudos de forma remota. Foi um período de adaptação, no qual eu, que antes tinha uma visão superficial sobre a educação a distância, gradualmente fui mudando minha percepção.

Mesmo diante desse contexto, consegui concluir o bacharelado ainda durante a pandemia. O saldo positivo é que a educação a distância, mesmo com todas as dificuldades me cativou a ponto de me interessar por cursar uma nova graduação. Foi por isso que decidi cursar a Licenciatura em Música Popular Brasileira pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Meu ingresso como estudante da UFRB se deu no primeiro semestre de 2022, utilizando minha nota do Enem de 2019.

Decidi iniciar essa nova graduação especialmente com o objetivo de aprofundar minha compreensão sobre a prática docente, os processos educativos e eventualmente, as possibilidades de atuação no ensino superior. Pois eu desejava construir uma base sólida que me preparasse ainda mais para os desafios e as responsabilidades de ensinar e ser docente. Sabia que o caminho não seria fácil, especialmente por se tratar de um curso a distância, modalidade que exigia de mim uma organização e autonomia.

À medida que os semestres se passavam e as atividades exigiam um envolvimento crescente, fui percebendo que, além do conhecimento técnico e pedagógico, era fundamental desenvolver disciplina e, acima de tudo, cultivar uma verdadeira paixão pela docência. Essa jornada foi reveladora e transformadora, pois não só ampliou minha visão sobre o papel do educador, mas também consolidou em mim o desejo de fazer a diferença na educação musical. Mas, afinal, o que podemos considerar como educação musical?

Para Swanwick (1999), a educação musical é um processo de ensino e aprendizagem que visa desenvolver as competências musicais dos indivíduos por meio de práticas como escuta, execução, criação e apreciação musical. Envolve não apenas a aquisição de conhecimentos técnicos e teóricos, mas também o desenvolvimento da sensibilidade artística, da expressão criativa e da compreensão cultural. A educação musical pode ocorrer em diversos contextos, incluindo escolas, conservatórios, igrejas e comunidades, promovendo o desenvolvimento integral do aluno ao estimular habilidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais

Além de proporcionar uma experiência estética e artística, a educação musical também pode contribuir para a formação do caráter e da identidade cultural dos indivíduos. Ao trabalhar elementos como ritmo, melodia e harmonia, ela desenvolve a concentração, a memória e a

disciplina. Segundo Gordon (2012), a aprendizagem musical ocorre por meio de processos de audição ativa e participação prática, permitindo que os alunos internalizem conceitos musicais e desenvolvam sua musicalidade de forma significativa e contextualizada.

Hoje, ao me tornar licenciado em Música Popular Brasileira pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, sinto-me pronto para o próximo passo. Com o aprendizado e a experiência que acumulei, estou determinado a aplicar o que aprendi e enfrentar os desafios da prática docente. Na seção seguinte, compartilharei reflexões de como cada etapa desse processo formativo me preparou para atuar em diferentes contextos educacionais e como pretendo utilizar essa formação para contribuir de forma significativa na educação musical, em diferentes níveis de ensino das artes em que eu venha a atuar.

3 REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA NA LICENCIATURA EM MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

Esta seção discorre sobre as experiências na licenciatura, destacando o percurso de formação, os desafios e os aprendizados que marcaram essa jornada. Busca-se não apenas descrever alguns fatos e momentos, mas também refletir sobre como eles contribuíram especificamente para a construção da minha identidade docente, especialmente em um campo tão dinâmico e plural como o da música popular brasileira.

3.1 Notas e nexos da formação geral e pedagógica

Ao ingressar na Licenciatura em Música Popular Brasileira na UFRB, buscando expandir minha formação, já iniciada no Bacharelado em Música pela UFRN, para abranger uma perspectiva educativa comprometida com a diversidade da música nacional. Esse novo percurso representou não apenas o desejo de continuidade na formação em música, mas também uma ampliação do meu entendimento musical, focando agora em desenvolver competências e habilidades pedagógicas específicas para a docência em música.

A transição para a licenciatura em Música Popular Brasileira foi um complemento essencial ao que havia sido iniciado no bacharelado. A licenciatura trouxe a dimensão pedagógica, que foi determinante para que eu pudesse adaptar o que aprendi no bacharelado para o contexto educacional. Se no bacharelado o foco estava em desenvolver minha própria técnica e performance, a licenciatura trouxe um olhar retrospectivo e crítico para a didática e para construção de metodologias de ensino-aprendizagem.

O processo formativo neste curso ampliou minha capacidade de transformar conhecimentos complexos em práticas acessíveis, adaptando conteúdos para diferentes faixas etárias e níveis de habilidades. A formação até aqui não só proporcionou uma base pedagógica sólida, mas também me desafiou a repensar a construção do conhecimento musical. Por exemplo, enquanto a prática avançada de piano me exigiu uma compreensão teórica e técnica aprofundada, a licenciatura me instigou a buscar maneiras eficazes de simplificar esses conceitos para o desenvolvimento de processos educativos e formativos.

A compreensão disso, me mostrou que ensinar música vai além de transferir e reproduzir técnicas; envolve também um compromisso ético e crítico em tornar o aprendizado inclusivo e relevante, desafiando práticas tradicionais que muitas vezes desconsideram a diversidade dos aprendizes e suas realidades culturais.

Outro ponto importante foi o aprendizado sobre práticas de ensino e planejamento educacional, que são habilidades fundamentais para um educador. Na licenciatura aprendi a planejar e estruturar práticas pedagógicas, de forma que cada aula tenha objetivos de aprendizagem bem definidos que permitam compreender as peculiaridades do progresso de cada estudante. Ao estudar disciplinas como **Didática** e **Metodologia do Ensino Aprendizagem da Música**, compreendi como organizar planos de ensino que atendam aos objetivos de aprendizagem e possibilitem processos educativos que respeitem os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos estudantes.

A capacidade de pensar o planejamento educacional, mobilizada na licenciatura, tornou-se fundamental para que eu pudesse desde os estágios, estruturar minhas aulas e construir uma prática pedagógica que valorizasse a individualidade dos estudantes, respeitando seus limites e incentivando seu crescimento. Os componentes curriculares da formação pedagógica reforçaram ainda a compreensão sobre a avaliação da aprendizagem, como um processo complexo e que precisa ser bem definido e diversificado. No bacharelado, o meu progresso foi medido principalmente pelo domínio técnico e pelo desempenho em recitais e provas práticas. Com a formação na licenciatura compreendi a importância de avaliar não apenas o resultado final, mas todo o processo formativo.

Essa compreensão me ajudou a refletir sobre a importância de desenvolver uma abordagem mais inclusiva e motivadora, onde a avaliação pode servir como uma ferramenta para promover o crescimento e a autoconfiança dos estudantes. Segundo Souza (2021), “a avaliação é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento contínuo e a melhoria das práticas pedagógicas”, e isso se reflete na minha prática ao longo da licenciatura.

Ao longo dos semestres na licenciatura em MPB pude refletir sobre o papel do educador e o impacto da educação musical na formação cultural dos alunos. A importância de uma sólida formação pedagógica se torna evidente ao percebermos que, mais do que ensinar técnicas ou teoria, o educador musical precisa ser um mobilizador do pensamento crítico, da expressão criativa e do reconhecimento das múltiplas tradições e vozes da cultura musical. Esta percepção foi ampliada com os diferentes componentes curriculares que mobilizaram um olhar mais crítico sobre a educação, mas que se alinham a outras demandas do curso.

Na fase inicial da licenciatura, foram introduzidos fundamentos teóricos essenciais, em componentes curriculares como: Escrita e Leitura Musical I; Criação, Percepção e Práticas Musicais I, e Rítmica. Conforme apontam Silva e Costa (2020), “a base teórica é fundamental para que o futuro educador musical compreenda os elementos que compõem a música e seja capaz de transmitir esse conhecimento de forma clara e precisa” (p. 45). Esta etapa é crucial para solidificar os conhecimentos básicos que serão aplicados em situações práticas.

À medida em que o curso foi avançando, tivemos a oportunidade de explorar diferentes formas de entender os processos educativos, especialmente em componentes curriculares como: Psicologia da Educação, Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, que me ajudaram a refletir sobre os diferentes contextos e cenários para ensinar e aprender. Segundo Ferreira (2019), “as metodologias ativas, como o ensino por projetos e a aprendizagem colaborativa, são estratégias eficazes para engajar os alunos e promover um aprendizado mais significativo” (p. 32), considerando as diferentes formas de aprender. Tais abordagens pedagógicas não apenas fomentam um ambiente de aprendizagem dinâmico, mas também preparam os futuros professores para lidar com diversos contextos educacionais.

Os estágios supervisionados merecem um destaque importante, já que ao longo do curso ampliaram minha perspectiva formativa. Durante o estágio, nós, licenciandos, podemos aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais de ensino, o que nos proporciona uma experiência teórico-prática e a oportunidade de refletir sobre nossa própria prática pedagógica. Conforme destaca Souza (2021), “o estágio supervisionado é um momento de síntese entre teoria e prática, permitindo ao estudante vivenciar a realidade da sala de aula e desenvolver suas competências como educador” (p. 27).

Diante do exposto, destaco a relevância que o estágio desempenhou neste curso, oferecendo uma ponte entre a teoria e a prática, ao possibilitar que os licenciandos apliquem, testem e aprimorem os conhecimentos adquiridos durante o curso. Cada etapa do estágio no curso representou uma fase progressiva e estratégica para meu desenvolvimento profissional,

promovendo uma imersão em diferentes realidades que possibilitaram não apenas compreender a docência, mas também refletir sobre os desafios e as dinâmicas do contexto educacional.

No **Estágio Supervisionado I**, que foi realizado na Escola Municipal Pio X que fica localizada na minha terra natal, Carpina-PE, o foco esteve na observação do ambiente e da dinâmica escolar. Embora eu já atuasse como professor, mas especificamente professor de piano, foi uma novidade estar em um ambiente de educação escolar. Neste momento, fui convidado a conhecer a dinâmica de uma sala de aula e a rotina da escola, observando as práticas pedagógicas e o comportamento dos alunos, bem como os processos que integram o cotidiano da escola.

Esse processo foi essencial para compreender o contexto no qual a disciplina de Artes é efetivamente ensinada. Como observa Souza (2021), “o estágio supervisionado é um momento de síntese entre teoria e prática, permitindo ao estudante vivenciar a realidade da sala de aula e desenvolver suas competências como educador” (p. 27). A observação traz *insights* sobre os desafios reais da educação musical, como o manejo de sala e o engajamento dos alunos, aspectos que nem sempre são evidentes na teoria.

O **Estágio Supervisionado II**, que foi realizado também na mesma escola do estágio supervisionado I, impulsionou-me a uma participação mais ativa nas atividades da sala de aula. Naquela oportunidade pude auxiliar a professora titular da turma efetivamente na docência. Esse envolvimento permitiu colocar em prática práticas pedagógicas e métodos de ensino voltados mais para disciplina de Artes, mas ainda com o apoio e orientação de uma professora mais experiente.

Por sua vez, o **Estágio Supervisionado III**, realizado na Escola de origem ao estágio supervisionado I, e II, as aulas foram ministradas eminentemente por mim. Deixei a posição de observador, e passei a ser o regente da sala sob supervisão, oferecendo uma oportunidade de desenvolver uma postura de liderança em sala e materializar à docência a partir de minha formação. Nesse momento, elaborei e executei planos de aula, incluindo atividades relacionada ao ensino de música; como o processo de musicalização em sala de aula.

Segundo Brécia (2003, p. 10) A musicalização é um processo de construção do conhecimento que tem como objetivo despertar o gosto musical favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização, e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Para Ferreira (2019) “as metodologias ativas e colaborativas são estratégias estratégicas para engajar os alunos e promover um aprendizado mais significativo” (p. 32). Nessa fase, a aplicação de diferentes metodologias é experimentada pelo estagiário, que aprende a adaptar suas práticas conforme as necessidades dos alunos e do contexto escolar, aprimorando habilidades pedagógicas.

Compreendi que o estágio foi uma etapa crucial para o desenvolvimento da autonomia pedagógica, como destaca Pereira (2019): “a reflexão sobre a prática é essencial para o desenvolvimento profissional dos professores, permitindo-lhes identificar áreas de melhoria e aprimorar suas competências pedagógicas” (p. 21). A experiência direta em sala de aula permite ao estudante refletir sobre o que funciona ou não em sua abordagem, incentivando a autoavaliação e o ajuste contínuo.

Finalmente, o **Estágio Supervisionado IV**. O nosso último estágio que no curso deve ser realizado em um ambiente não escolar como: igrejas, ongs, escolas de música, mas ainda assim com acompanhamento do supervisor. Naquela ocasião escolhi ministrar aulas do estágio supervisionado na Igreja Assembleia de Deus Renovando vidas. Onde pude ministras aulas de música para um grupo de pessoas, membros da própria instituição. Com a experiência pude oferecer aulas teóricas e práticas; como aulas de teclado, e violão. Neste momento fui desafiado a aplicar todas as habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo do curso e dos avanços anteriores, desde o planejamento até a avaliação.

Segundo Santos e Oliveira (2020), uma prática independente permite ao futuro educador consolidar sua confiança na sala, atendendo às demandas da docência musical de forma mais autônoma. Essa última etapa reforçará a capacidade de gerenciamento da sala de aula, ajustará a abordagem conforme as necessidades e avaliará de maneira crítica o aprendizado dos alunos, contribuindo significativamente para a construção da identidade pedagógica.

Essas etapas progressivas consolidaram o entendimento profundo do ensino musical e desenvolveram a capacidade de adaptar a prática pedagógica a diferentes contextos. Assim, os avanços foram essenciais para minha formação como educador musical, promovendo não apenas o aprendizado técnico, mas também a preparação socioemocional, pedagógica e prática para a realidade educacional.

Para além destas reflexões postas até aqui, vale destacar que a trajetória acadêmica durante a licenciatura em Música Popular Brasileira é também caracterizada por uma formação abrangente que combina elementos interculturais ao desenvolvimento da prática docente. Assim, educadores musicais em formação são preparados para desempenhar um papel

significativo na formação cultural de seus alunos, promovendo o desenvolvimento de experiências de arte-educação por meio de habilidades musicais críticas.

Um outro ponto que merece reflexão neste percurso é a possibilidade de integração de novas tecnologias no ensino de música. Esta que é uma tendência cada vez mais presente nos cursos de licenciatura e também na educação. Com a expansão de novas tecnologias digitais, os docentes de música podem utilizar softwares de edição musical, plataformas de ensino e aprendizagem on-line e recursos digitais interativos que podem enriquecer os seus processos educativos na cultura digital. Segundo Santos e Oliveira (2020), “a utilização de tecnologias digitais no ensino de música não apenas facilita o acesso a uma ampla gama de recursos didáticos, mas também promove uma aprendizagem mais dinâmica e envolvente” (p. 39).

Para além da compreensão sobre cultura digital e processos educativos, a formação na licenciatura em MPB também enfatizou a importância da educação inclusiva, especialmente no componente curricular **Libras**, ampliando o olhar sobre inclusão escolar e preparando os futuros educadores para atender as necessidades educacionais dos estudantes. Aprendi que as práticas pedagógicas inclusivas são fundamentais para assegurar que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou condições, tenham acesso ao aprendizado musical e possam não apenas serem integrados ao processo, mas permanecerem a partir da garantia de inclusão efetiva nas práticas e nos processos educativos.

Santos e Oliveira (2020) ressaltam que “a utilização de tecnologias digitais no ensino de música não apenas facilita o acesso a uma ampla gama de recursos didáticos, mas também promove uma aprendizagem mais dinâmica e envolvente” (p. 39). Através dessas ferramentas, desenvolvemos novas competências digitais, que são cada vez mais relevantes no contexto atual da educação, e que também desenvolvemos para que eu pudesse inovar na prática pedagógica.

Para além desse cenário, a educação inclusiva permeia a formação e possibilita outro olhar sobre diferentes exigências da educação. Oliveira (2018) argumenta que “a inclusão na educação musical exige que os professores desenvolvam estratégias pedagógicas adaptativas e sensíveis às necessidades individuais dos alunos” (p. 44). Para além das libras, a atuação pode incluir inclui diferentes etapas que abordagens como, a musicoterapia por exemplo.

Ao estudar educação inclusiva, descobri a musicoterapia como uma abordagem terapêutica que utiliza a música como ferramenta para estimular o desenvolvimento físico, emocional e social dos indivíduos. De acordo com Bruscia (2000), “a musicoterapia é um processo interpessoal no qual o terapeuta utiliza a música e todos os seus aspectos para ajudar o cliente a alcançar mudanças positivas em sua saúde ou condição”. Por meio de atividades como escuta ativa, composição musical e improvisação, a prática possibilita a expressão de

sentimentos, melhora a comunicação e promove o bem-estar, sendo aplicada em contextos clínicos, educacionais e sociais.

Conforme ressalta Pereira (2019), “a reflexão sobre a prática é essencial para o desenvolvimento profissional dos professores, permitindo-lhes identificar áreas de melhoria e aprimorar suas competências pedagógicas” (p. 21). A trajetória acadêmica na licenciatura em Música Popular Brasileira tem sido rica e multifacetada, preparando estudantes para se tornarem educadores comprometidos, capazes de enfrentar os desafios do ensino musical contemporâneo.

A combinação de fundamentos teóricos, práticas pedagógicas, pesquisa, tecnologia, inclusão e multiculturalismo proporcionou uma formação robusta e diversificada, essencial para a atuação eficaz e transformadora no campo da educação musical. Assim, destaco o aspecto multicultural da educação musical, que foi uma característica relevante e muito presente no curso. Compreendo que isso é relevante, pois a diversidade cultural presente nas salas de aula demanda que os educadores musicais estejam também preparados para lidar com situações onde a diversidade é um elemento importante.

Deste modo, a formação pedagógica do curso me conectou efetivamente com o desenvolvimento de uma compreensão mais aprofundada e específica dos elementos da música popular brasileira, que permitiram uma formação ampla, pautada na multiculturalidade da música popular brasileira. Com isso, nas páginas a seguir, abordarei como essa formação específica complementa a dimensão pedagógica, capacitando o educador musical a explorar as particularidades e a riqueza desse gênero, criando pontes entre a tradição musical brasileira e as novas gerações.

3.2 Multiculturalidade na formação docente em MPB

Ter a oportunidade de apresentar minha trajetória em um memorial proporcionou-me até aqui uma auto-análise sobre mim, e também uma compreensão ampla da responsabilidade enquanto docente. Por outro lado, percebo que os conhecimentos na minha trajetória acadêmica durante a licenciatura em Música Popular brasileira foram marcados por uma formação rica, diversa e multicultural, que pode preparar os futuros educadores para enfrentar os desafios e os dilemas contemporâneos do ensino de música com competência, criatividade e sensibilidade.

Segundo Costa e Moreira (2021), “a abordagem multicultural na educação musical enriquece o currículo e promove o respeito e a valorização das diferentes expressões culturais” (p. 30). Isso implica não apenas ensinar música ocidental, mas também explorar músicas

tradicionais, populares e de outras culturas, oferecendo aos alunos uma formação ampla e inclusiva. Com isso, a formação docente pautada na multiculturalidade, considerando a diversidade que integra a educação e as artes permite que os futuros educadores ajustem suas abordagens e melhorem constantemente suas práticas pedagógicas.

A multiculturalidade emergiu como um elemento crucial nesta formação, ampliando a compreensão também sobre a diversidade de contextos culturais presentes no ambiente escolar. Na licenciatura em Música Popular Brasileira, essa perspectiva multicultural enriqueceu meu olhar sobre a educação musical, favorecendo o respeito e a valorização das diferentes expressões culturais e práticas musicais. Tal abordagem permite estimular a criação de práticas pedagógicas inclusivas que dialogam com experiências culturais e identidades diversas, tornando o aprendizado mais significativo e abrindo espaço para uma educação musical que pode refletir a pluralidade da sociedade.

Vera Candau (2006) uma referência nos estudos sobre educação intercultural, destaca que a formação docente deve considerar a interculturalidade como um eixo central, compreendendo-a como "um processo de interação e diálogo entre diferentes culturas, com reconhecimento, respeito e valorização da diversidade". Para ela (Candau, 2006), essa abordagem é essencial para que os professores sejam capazes de atuar em contextos marcados pela pluralidade cultural, promovendo práticas pedagógicas que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Ao longo deste percurso, diversas áreas de conhecimento foram integradas, proporcionando uma formação abrangente, que forneceram repertório necessário para a compreensão dos diversos aspectos da música. Destaco componentes curriculares como: **História e Apreciação da Música; Psicologia da Educação; História e Apreciação da Música Popular; Criação, Percepção e Práticas Musicais I**, que são complementados por componentes práticos que permitiram aplicar os conhecimentos adquiridos em contextos reais, através de performances, estágios supervisionados ou projetos de pesquisa. Essa combinação possibilitou não apenas reproduzir conhecimento, mas também desenvolver as habilidades críticas essenciais para a docência.

Um aspecto importante a se destacar, é que licenciatura em MPB enfatiza a importância da interdisciplinaridade para possibilitar inclusão e respeito as diversidades. A música é estudada considerando contexto cultural, histórico e social, integrando conhecimentos de outras áreas como literatura, artes visuais e história, bem como a outros cursos da instituição. Essa abordagem holística enriquece a compreensão sobre o papel da música na sociedade e amplia

suas capacidades de ensino, permitindo-lhes abordar a educação musical de maneira mais completa e contextualizada.

Em detrimento disso, a criatividade e a inovação tornam-se componentes centrais dessa formação. Deste modo, os docentes em formação são incentivados a desenvolverem novas metodologias e abordagens pedagógicas que possam engajar e inspirar seus alunos, mas que considere suas demandas e potencialidades. O contato com diferentes projetos de pesquisa permite que os estudantes explorem questões pedagógicas e metodológicas de maneira aprofundada, contribuindo para o avanço do conhecimento na área de educação musical.

Esses projetos não apenas estimulam a capacidade crítica e reflexiva dos estudantes, mas também ampliam suas perspectivas culturais e metodológicas. No contexto da música popular brasileira, essa abordagem é ainda mais relevante, já que a multiplicidade de gêneros, tradições e práticas musicais exige um olhar sensível e plural na formação docente. Ao vivenciar pesquisas que dialogam com diferentes perspectivas culturais, me senti mais preparado para compreender e respeitar a multiculturalidade no ambiente escolar. Além disso, ao mergulhar em questões sobre as raízes e as transformações da música popular brasileira, pude ampliar meu repertório de saberes, conectando teoria e prática de forma significativa.

Participar de cursos de atualização, workshops e congressos foi uma oportunidade valiosa para manter os interesses alinhados às novas tendências e metodologias, aprimorando continuamente a formação. Na licenciatura em Música Popular Brasileira, essas experiências enriqueceram o processo formativo, para além do domínio de habilidades técnicas. Foi um percurso multifacetado, que proporcionou uma compreensão ampla e aprofundada da diversidade cultural intrínseca tanto à MPB quanto ao contexto educacional.

É importante ponderar aqui que no contexto de formação em Educação a Distância (EaD), essa busca pelo aprimoramento contínuo adquire novas dimensões. A EaD oferece possibilidades flexíveis de aprendizado, o que permitiu explorar conteúdos diversificados, participar de atividades interativas e desenvolver habilidades fundamentais para o uso das tecnologias digitais na educação que não esperava. Essa modalidade também favoreceu o contato com contextos multiculturais, me conectando a estudantes de outras regiões e experiências ao longo do curso. Assim, a formação em EaD não apenas ampliou o acesso ao conhecimento, mas também permitiu lidar com os desafios da educação contemporânea, promovendo um olhar mais ampliado sobre diversidade cultural.

A combinação de fundamentos teóricos, práticas pedagógicas, em contexto de interdisciplinaridade e multiculturalidade proporcionou uma formação robusta e diversificada. Essa formação integral permitiu um olhar crítico sobre a importância de transformar os

processos educativos, contribuindo para o enriquecimento cultural e social dos estudantes. A contínua dedicação ao desenvolvimento profissional e à inovação pedagógica pode assegurar que os à docência possa enfrentar os desafios do ensino com competência e dedicação, promovendo uma educação musical de alta qualidade para todos.

O contexto da EaD no curso trouxe assim uma série de pontos positivos para a minha formação, como a flexibilidade de horários, o acesso a conteúdo atualizados e a possibilidade de interação com colegas e professores de diversas regiões, ampliando minha percepção sobre a diversidade cultural e educacional. Contudo, também apresentou desafios que exigiram adaptação, disciplina e determinação, sobretudo para gerir o aprendizado de forma autônoma e explorar ao máximo as ferramentas digitais disponíveis.

Um dos pontos positivos foi a flexibilidade. Esse formato permitiu que eu organizasse meu próprio ritmo de estudo, conciliando o curso com outras responsabilidades pessoais e profissionais. Além disso, a EaD proporcionou acesso a uma formação que talvez fosse inviável de maneira presencial devido à localização ou aos custos. Dessa forma, a Licenciatura em MPB ampliou o acesso ao ensino superior de qualidade, permitindo que eu e outros colegas de regiões diversas pudéssemos cursar uma graduação que ampliasse a realidade de cada um.

No entanto, apesar do exposto até aqui é importante destacar que o curso também apresenta muitos desafios. Um dos principais, é a necessidade de mobilizar autodisciplina e autogestão nos estudantes. Como as aulas não são presenciais, há uma maior responsabilidade individual de gerenciar o tempo de estudo e cumprir os prazos. Isso exige um compromisso constante para manter o foco e a organização ao longo do curso, o que, apesar de ser uma habilidade valiosa, pode ser desafiador para quem não está habituado a essa autonomia.

Outro desafio foi a falta de interação direta e imediata com colegas e professores. O contexto de educação à distância diminui as oportunidades de troca, o que muitas vezes dificulta o entendimento dos conteúdos e das trilhas de aprendizagem. Vale destacar que os professores tutores desempenham importante papel neste processo e mediam a formação com muito comprometimento. No entanto, a ausência de um contato físico constante às vezes limita a possibilidade de esclarecimentos imediatos e a construção de uma rede de apoio mais próxima.

Por fim, o acesso limitado a experiências práticas em tempo real foi um aspecto desafiador da EaD. No ensino de música, a prática em grupo e o feedback presencial são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades musicais e pedagógicas. Apesar disso, o curso proporcionou alternativas, como atividades práticas gravadas e encontros presenciais esporádicos, o que ajudaram a reduzir esse impacto formativo.

Contudo, a Licenciatura em Música Popular Brasileira, apresentou pontos positivos que foram essenciais para minha formação, ao mesmo tempo em que trouxe desafios que me ajudaram a desenvolver habilidades como autodisciplina, resiliência e domínio de tecnologias digitais que não eram habituais a minha prática. Esses aspectos não foram apenas desenvolvidos para minha formação acadêmica, mas também me prepararam para enfrentar o cenário educacional contemporâneo, onde a adaptabilidade é indispensável.

Portanto, diante do relato apresentado até aqui é importante destacar que a educação não termina com a obtenção do diploma; é um processo contínuo de aprendizado e desenvolvimento. A formação docente no ensino superior é apenas o ponto de partida para uma trajetória que demanda curiosidade, atualização constante e a capacidade de dialogar com novos contextos e desafios, ou seja, formação continuada. Assim, a pesquisa e a reflexão crítica durante a licenciatura foram alicerces indispensáveis para a construção de uma prática docente que deve valorizar a multiculturalidade e promover uma educação musical que seja, ao mesmo tempo, técnica, culturalmente rica e socialmente transformadora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O memorial de formação, como vimos até aqui, é um gênero discursivo onde se busca registrar, por meio da escrita reflexiva e autor reflexiva, aspectos de um percurso entrelaçado por vivências e experiências da vida cotidiana. Dessa forma, ao refletir sobre o processo formativo na licenciatura em Música Popular Brasileira pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, ao longo deste memorial, posso afirmar que elas sintetizaram uma trajetória intensa e multifacetada, em que cada etapa contribuiu de maneira determinante para a construção de minha identidade como músico e educador.

Como destacado no texto, a experiência no bacharelado foi decisiva para o desenvolvimento meu domínio instrumental e fornecendo uma base teórica e prática. Como aponta Oliveira (2019), “a prática contínua é necessária para o aperfeiçoamento técnico e a atualização artística dos músicos” (p. 72), e o bacharelado consolida essa perspectiva de disciplina e dedicação, essencial na prática pedagógica. No entanto, a formação em licenciatura, como destacada neste memorial, me permitiu desenvolver um repertório pedagógico essencial para o ensino da música.

Por outro lado, com a trajetória na licenciatura, essa compreensão se expandiu e se aprofundou a cada componente cursado, pois a dimensão pedagógica acrescentou novos significados ao ato de ensinar música. Esse curso me permitiu vivenciar o aprendizado musical

de uma maneira mais integrada e colaborativa, preparando-me para adaptar conhecimentos complexos a realidades diversas, em contextos educacionais variados.

A prática docente exige, além de domínio técnico, a habilidade de se comunicar com sensibilidade e empatia, promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor onde cada aluno possa expressar sua individualidade. Refletir sobre minha formação me permitiu ainda ver que o ensino da música deve ser, acima de tudo, uma atividade que valoriza as diferenças e se adapta às necessidades de cada estudante, sendo, portanto, um exercício constante de flexibilidade e criatividade.

Como destacado, a realização dos estágios supervisionados ao longo do curso, representaram uma etapa formativa fundamental para mim. A prática em sala de aula, ainda que supervisionada, me permitiram uma vivência prática que foi fundamental para consolidar a confiança em minhas habilidades como docente. Esse contato direto com o ambiente escolar revelou a importância da adaptação e da prontidão para lidar com situações reais e imprevistas. Aspectos que nem sempre são contemplados nas disciplinas teóricas. Aprendi, nesse contexto, que o ensino exige uma constante autocrítica e uma capacidade de inovação que desafiam as práticas tradicionais e incentivam o educador a buscar novas estratégias para engajar os alunos e estimular o aprendizado.

Ao longo desta formação, portanto, pude experimentar também o potencial das tecnologias digitais no ensino musical, o que enriqueceu significativamente minha prática e abriu novas possibilidades de interação e interatividade com os estudantes. A educação a distância, por sua vez, trouxe desafios que foram superados com autodisciplina e organização, mas também me proporcionou uma visão mais ampla e acessível da educação musical.

As dificuldades iniciais enfrentadas nessa modalidade de ensino foram essenciais para fortalecer a minha autonomia, confiança e capacidade de autogestão. Habilidades que considero hoje fundamentais para um educador que busca incentivar o protagonismo de seus alunos. Esse aprendizado na modalidade a distância mostrou-me que a educação pode ser adaptável e inclusiva e diversa, oferecendo oportunidades a um público diversificado e facilitando o acesso a uma formação de qualidade.

Portanto, ao escrever este memorial, percebi que relembrar minhas vivências é motivo de superação. As reprovações durante o ensino fundamental me deram ânimo para ir além do que eu imaginava. Concluir o ensino médio na modalidade do EJA foi, de fato, um marco em minha vida. Nesse sentido, produzir esta escrita foi um exercício de autoconhecimento que revelou seus próprios desafios: desde o risco do autoelogio até a necessidade de revisitar

experiências passadas. Foi um exercício que me trouxe tanto prazer, quanto dor. Hoje posso reafirmar que a música transformou minha vida.

Ao concluir este memorial, é inevitável não olhar para o percurso trilhado com um misto de gratidão pelo caminho percorrido e entusiasmo pelos desafios que virão. O aprendizado adquirido durante a licenciatura em Música Popular Brasileira não apenas moldou minha identidade como educador, mas também reforçou meu compromisso com a construção de um ensino musical que valorize a multiculturalidade e promova a criatividade como elemento central do processo educativo. Assim, sigo inspirado por uma visão de futuro que enxerga a música como ponte entre culturas, espaços e experiências, criando oportunidades de diálogo e de aprendizado contínuo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. F.; GASPAR, M. M. G. de S.; PASSEGI, M. da C. Meu Memorial – gênero textual (auto) biográfico. Anais do V Congresso Nacional de Linguagem e Ensino, 2011.

BRÉSCIA, Vera, Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRUSCIA, K. E. Definindo Musicoterapia. Barcelona: Editorial Paidós, 2000.

CANDAU, Vera Maria (Org.). Educação intercultural e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

COSTA, A.; MOREIRA, S. Educação musical e multiculturalismo: desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Educação Musical, 2021.

FERREIRA, L. Metodologias ativas no ensino de música: práticas e reflexões. Caderno de Pedagogia, 2019.

FREITAS, S.; GALVÃO, L. Sobre narrativas autobiográficas e a construção do eu. In: _____. Narrativas autobiográficas e formação docente. São Paulo: Ed. Contexto, 2007.

GORDON, E. (2012). Learning Sequences in Music: A Contemporary Music Learning Theory. Chicago: GIA Publications.

OLIVEIRA, P. A prática conta. Revista Brasileira de Educação Musical, 2019.

PAIVA, V. P. Educação popular e educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973.

PEREIRA, A. Uma reflexão sobre a prática. Revista de Educação Musical Interdisciplinar, 2019.

SANTOS, J. D. Desafios e possibilidades na educação de jovens e adultos. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2003.

SANTOS, M.; OLIVEIRA, J. Tecnologias digitais no ensino de música: potencialidades e desafios. Revista de Educação Musical e Tecnologia, 2020.

SILVA, R.; COSTA, J. Fundamentos teóricos da educação musical. Jornal de Música e Educação, 2020.

SOUZA, T. O estágio supervisionado na formação de professores de música. Revista de Práticas Educativas, 2021.

SWANWICK, K. Teaching Music Musically. London: Routledge, 1999.